

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Proposta de Redação (Proposta adaptada – UEMG 2017)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A uberização do trabalho na era tecnológica: precarização ou liberdade?**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A edição de 2016 do Fórum Econômico Mundial, em curso em Davos, na Suíça, tem como tema central a chamada “Quarta Revolução Industrial”. Essa realidade, que já começamos a experimentar no dia a dia, significa uma economia com forte presença de tecnologias digitais, mobilidade e conectividade de pessoas, na qual as diferenças entre homens e máquinas se dissolvem e cujo valor central é a informação.

Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias>

TEXTO II

Basta uma passeada virtual pelas lojas de aplicativos para encontrar de tudo um pouco. Essa enxurrada de serviços criados para encurtar a distância entre a oferta e demanda já ganhou um nome: “uberização”. É herança do Uber, que implantou um conceito de negócio com menos intermediários. “Com certeza vai se espalhar. Não é modismo, é tendência macroeconômica de usar a tecnologia para desenvolver quaisquer serviços. É como um Eros usando sua flecha para fazer a oferta encontrar a demanda certa”, destaca o professor de ciências políticas do Ibmec, Adriano Gianturco.

Disponível em: <http://www.otempo.com.br/capa/economia>

TEXTO III

O fim das mesas fixas, o “home office” e, mais recentemente, os escritórios compartilhados refletem a tendência de os profissionais buscarem mais liberdade para produzir – as ferramentas para isso podem ser carregadas no laptop ou até no celular.

Disponível em: <http://classificados.folha.uol.com.br/empregos>

TEXTO IV

A precarização vem aumentando na economia formal, com a redução do trabalhador ao trabalho terceirizado ou temporário, quando ele deixa de estar protegido pelas leis do trabalho. [...] O trabalho passa a ser organizado cada vez mais no mundo na forma de redes contratuais descentralizadas. Essa é a mudança de paradigma da produção, que é a raiz desse problema da precarização. Não podemos simplesmente desconhecê-la.

Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/precarizacao-dotrabalho-veaumentando-diz-unger>

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

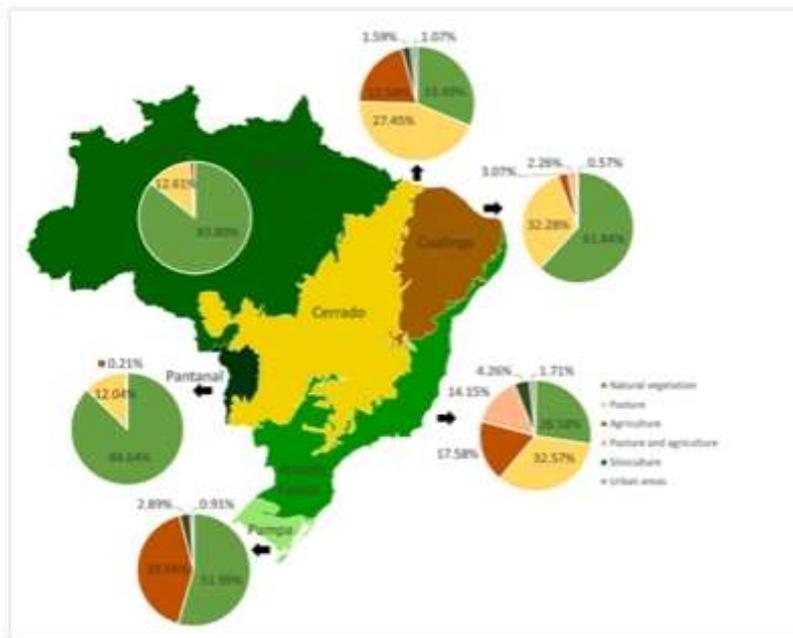
A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O uso e a cobertura do solo no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

quarta-feira, 7 de outubro de 2020

Urbanização e agricultura são os usos do solo que mais afetam os rios no Brasil

O Brasil abriga o maior volume de água doce do mundo, mas essa reserva está se tornando mais escassa devido a fatores como mudanças climáticas, aumento do consumo e tratamento inadequado. Mais do que isso: as águas dos rios brasileiros estão perdendo qualidade por conta da falta de planejamento no uso do solo.



Mapa elaborado pela equipe de pesquisadores revela que apenas 26% de mata nativa está preservada na Floresta Atlântica (imagem: Journal of Environmental Management)

O futuro da água no Brasil

Com modelos matemáticos já disponíveis na literatura, gestores e pesquisadores podem projetar o futuro da qualidade de água em suas regiões e detectar que tipo de intervenção é mais eficaz naquela situação específica. Uma das ferramentas destacadas pelos autores, a avaliação multicriterial, utiliza a participação social, estatal e privada para priorizar áreas a serem restauradas em um cenário de escassez de recursos financeiros.

Para que essa análise seja feita de maneira mais assertiva, contudo, é preciso melhorar a qualidade dos dados disponíveis, que, para os pesquisadores, é escassa. “É difícil fazer projeções com as informações sobre qualidade da água e uso do solo que temos agora, e elas são fundamentais para criar políticas públicas”, comenta Taniwaki.

“Até agora, as estimativas que temos indicam uma severa degradação da qualidade da água caso o desmatamento e o saneamento básico não melhorem nos próximos anos”, prevê Mello. As consequências negativas no longo prazo incluem mais gastos para tratar a água poluída antes que ela seja utilizada ou para trazê-la de regiões mais distantes, um custo transmitido à população via conta de água, e mudanças drásticas nos outros serviços ambientais oferecidos por rios e riachos.

“Por outro lado, simulações feitas da restauração das Áreas de Preservação Permanente [florestas ripárias] com o cumprimento do Código Florestal evidenciam uma melhora da qualidade da água com a redução de sedimentos, nitrogênio e fósforo”, diz Mello.

Daí a necessidade de atuar em prol do cumprimento das legislações ambientais e de uma expansão agrícola e urbana planejada. “Os estudos que avaliamos mostram ainda os efeitos negativos do afrouxamento das leis e a diminuição do investimento em pesquisas”, encerra Taniwaki.

Disponível em: <http://aulabio1.blogspot.com/2020/10/urbanizacao-e-agricultura-sao-os-usos.html>. Acesso em: 24.08.2021

TEXTO II

País perdeu 7,5% de suas florestas entre 2000 e 2016

A nova versão do Monitoramento da Cobertura e Uso da Terra do Brasil mostra que o país perdeu 7,5% de sua vegetação florestal em 17 anos. No ano 2000, essa área, equivalente a 4.017.505 quilômetros quadrados, passou para 3.719.801 quilômetros quadrados em 2016.

Segundo a supervisora de Cobertura e Uso da Terra do IBGE, Ana Clara Alencar, a partir dos dados de uso e cobertura da terra é possível conhecer a dinâmica de ocupação e utilização da terra, bem como acompanhar a evolução e a transformação do território brasileiro. “Além disso, pode permitir a integração com todos os outros indicadores sociais e econômicos”, complementou.

Disponível em: <https://mundogeo.com/2018/11/12/ibge-atualiza-dados-sobre-cobertura-euso-do-solo-no-brasil/> (Adaptado)

TEXTO III

O que é uso do solo?

A expressão “uso do solo” está relacionada com a forma de ocupação e utilização do solo pelo ser humano. Até 1970, a tecnologia permitia que fossem feitas apenas interpretações sobre a cobertura do solo. Somente em 1971, quando a Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE) foi transformada em Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que foram obtidas as condições necessárias para que estudos sobre as reais condições do país avançassem (em termos de uso e ocupação do solo). Cada vez mais a demanda por estudos nessa área tem aumentado, resultando em informações a respeito das mudanças no uso do solo que nos permitem verificar a interferência da atividade humana sobre diversos ambientes naturais. Em 1979, foi aprovada em âmbito federal a Lei nº 6.766, que determina que cada Estado e Município podem estabelecer as suas próprias regras de uso e ocupação do solo, de acordo com as peculiaridades locais e regionais. No geral, a ciência das mudanças no uso do solo permite compreender a evolução das interações entre seres humanos e sistemas terrestres, como ecossistemas. O estudo e mapeamento do uso do solo pode ser importante para o planejamento territorial, já que determina a capacidade de utilização do espaço. Esses mapas são elaborados a partir de análises e interpretações de imagens captadas por satélites, que passam a ser trabalhadas em diferentes softwares com a ajuda de uma ferramenta chamada de geoprocessamento.

Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/3194-uso-do-solo.html> (Adaptado)